

## O ALUNO NO CENTRO DA APRENDIZAGEM: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE CARL ROGERS

**Marlene Nogueira Pinheiro**  
Faculdade de Rolim de Moura  
[marlenero17@hotmail.com](mailto:marlenero17@hotmail.com)

**Eraldo Carlos Batista**  
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra  
[eraldo.cb@hotmail.com](mailto:eraldo.cb@hotmail.com)

### RESUMO

As mudanças ocorridas no sistema educacional nas últimas décadas exigem cada vez mais a busca de novas formas de disseminação do conhecimento por meio do ato de ensinar e o modo de aprender. A relação ensino/aprendizagem é construída por meio de vários fatores que se relacionam entre si, ou seja, que funciona como o conjunto de competências e habilidades individuais, tanto daquele que ensina, como daquele que aprende. Dessa forma, compreende-se que um funcionamento prático e evolutivo de conhecimento passa por um processo de mudança de comportamento, não só do professor, mas também do aluno a partir do reconhecimento das suas potencialidades para o aprender. A aprendizagem centrada no aluno impulsiona a ação individual na obtenção do saber, construindo o caminho para novos questionamentos e reflexões originais. O presente artigo teve como objetivo descrever os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem do aluno sob a perspectiva da teoria do ensino centrado no aluno de Carl Rogers. A literatura pesquisada mostrou que o aluno se torna cultivador do conhecimento tendo o professor como mediador/facilitador do acesso a informação. Conclui-se que há necessidade de compreender a relação entre aquisição de conhecimento e autonomia do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Aprendizagem significativa. Ensino centrado no aluno.

### ABSTRACT

The changes that have taken place in the educational system in the last decades demand more and more the search for new forms of dissemination of knowledge through the act of teaching and the way of learning. The teaching-learning relationship is constructed through several factors that relate to one another, that is, it functions as the set of individual skills and abilities, both of the teacher and of the learner. Thus, it is understood that a practical and evolutionary functioning of knowledge goes through a process of behavior change, not only the teacher, but also the student from the recognition of their potential to learn. Student-centered learning drives individual action in the acquisition of knowledge, building the path to new questions and original reflections. The present article aimed to describe the aspects that involve the teaching and learning process of the student from the perspective of Carl Rogers' student - centered theory of education. The researched literature showed that the student becomes a culture of knowledge, having the teacher as mediator / facilitator of access to information. We conclude that there is a need to understand the relationship between knowledge acquisition and student autonomy.

**KEYWORDS:** Learning. Meaningful learning. Student-centered teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar das mudanças ocorridas o sistema de ensino. Existem divergências no ato de ensinar, e o modo de aprender. No fato que a aprendizagem condiz com diversos fatores que se integram entre si. Que funciona como o conjunto de competências e habilidades individuais do sujeito que dentro de um funcionamento prático e evolutivo de conhecimento, passa por um processo de mudança de comportamento, e a codificação desse conteúdo, é obtido através da experiência, seja, universitário, lógico ou de observação, é construída por fatores psíquicos, cerebrais e, principalmente, do contexto ambiental no qual o sujeito está inserido, no qual carrega consigo uma potencialidade natural para a aprendizagem (ROGERS, 1995).

A aprendizagem está ligada a qualidade do ensino que visa suprir o aluno, seja, individual, emocionalmente ou socialmente. Literalmente correlacionado as potencialidades e competências que foram estingadas desde das bases fundamentais da educação, no qual foi ensinado de maneira construtiva, a transformar o objeto do conhecimento e dar novas formas, e funções a ele. Essa aprendizagem, é significativa pois acontece quando o assunto torna-se perceptível para aluno como algo relevante para os seus propósitos (ROGERS, 1974).

Mediante a esse processo de construção de conhecimento, Carl Rogers coloca o aluno como centro do saber, aprendendo por meio da aprendizagem significativa. Essa aprendizagem que se torna única e independente, na visão do autor, para com aluno. Tornando-se essa escolha livre da área do conhecimento e a principal ferramenta para mudança no processo do ensino aprendido.

Diante do que foi exposto, este artigo tem por objetivo descrever os aspectos inerentes ao fator educacional enfatizando sobre a importância da aprendizagem centrada na pessoa, através de uma discussão bibliográfica tendo base as teorias Rongerianas, destacando sobre uma das formas de ensino: aprendizagem significativa. Contextualizando fatores relevantes para com o desenvolvimento do aluno em sala de aula, bem como a influência do professor durante esse processo.

Visto que aprendizagem significativa provoca transformações na didática escolar e no contexto social do aluno. Torna-se o meio prático da experiência teórica da ciência, e o aluno agente modificador desse campo. O sujeito se torna mentor da própria história, buscando o processo construtivo de conhecimento e se adaptando as novas formas do saber, promovendo ao aluno a qualidade da aprendizagem que acontece quando o aluno participa responsabilmente neste processo (ROGERS, 1974).

O material utilizado foi pesquisado nos bancos de dados do *Scientific Electronic Library Online SciELO*, livros literários que contemplam as teorias Rogerianas, e autores como Zimring (2010), Aubeul (1978), Aragão (1976), Moreira (2016) entre outros, fundamentam o desenvolvimento do trabalho. Desta forma o texto que se segue está configurado em três tópicos distribuídos da seguinte forma: na primeira seção discute-se os Princípios da Aprendizagem em Carl Rogers, posteriormente faz-se uma apresentação da Aprendizagem Significativa e por último destaca-se a Aprendizagem Centrada no Aluno.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Os princípios da aprendizagem em Carl Rogers**

A aprendizagem depende de alguns fatores envolvidos para se obter internalização do conteúdo, é um processo que necessita de uma ação de adaptação, assimilação e organização física e psíquica dos conhecimentos para se constituir o aprendizado. Segundo Carl Rogers (1985) a aprendizagem é regida de princípios, ou seja, é baseada em algumas indagações e afirmações em que, os alunos e professores devem-se atentar.

O autor Zimring (2010) cita cinco elementos que abrigam esse sistema educacional, coloca primordialmente: 1. O indivíduo possui habilidades inatas para aprender. 2. A aprendizagem deve ser autêntica voltada a relação dos objetivos individuais do aluno, e utiliza-se de materiais para conseguir atingi-los mais rápido. 3. A aprendizagem que envolve a mudança de percepção e torna-se ameaçadora, tende a provocar reações. 4. Aprendizagem que constitui um ato de eminência para pessoa pode ter mais facilidade de ser obtida e assimilada. 5. Quando o indivíduo é instigado a se ausentar da zona de conforto, a experiência pode ser compreendida de maneira diferente e o processo de aprendizagem pode ser internalizado.

A princípio os cinco fatores citados acima condiz que o sujeito contém aptidões susceptíveis a aprendizagem integral. Para consolidar esses preceitos o professor exerce a função de propulsor/facilitador através da metodologia/conteúdos empregada em sala de aula que podem correlacionar esses fatores, no intuito de promover e estimular o crescimento do aluno. No qual não se pode ensinar, apenas facilitar a aprendizagem. (ROGERS, 1974).

Segundo Carl Rogers (1978) independentemente do nível de ensino, seja do regular a pós-graduação deve haver facilitação na mudança e aprendizagem, devido a dinamicidade social na produção de conhecimento. No sentido de acreditar que o ser humano pode ser capaz de se adaptar a essas mudanças que ocorrem no decorrer da vida, pois a aprendizagem é contínua e inovadora.

Para que o aluno percorra essas fases e atinja essas metas, obtendo maiores resultados. O docente necessita obter três pilares essenciais para o gerenciamento da aprendizagem: o conhecimento, habilidades pedagógicas, visão holística atrelada a ciência da educação e o discente. A prática executada no ensino superior deve contrapor o comportamento reprodutório de ensino, mas integrando algo inovador, original, gerando conhecimento através da ciência (PEREIRA; ANJOS, 2014).

Para Carl Rogers (1977) o docente apenas disponibilizará os recursos necessários para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, no sentido literal de facilitar acesso ao material, e o aluno ganhará autonomia para desmiuçar livremente o conteúdo. Este processo de construir conhecimentos, funciona como uma troca mútua, quando o professor facilita o movimento entre teoria e prática, possibilita a inferência de novos questionamentos e reflexões, podendo gerar novas ideias, conceitos e ações (CANDAU, 2011).

No decorrer da carreira o professor necessita adquirir conhecimento e informação atualizada. No ensino superior o processo de aprendizagem acontece de forma mútua e o docente deve estar aberto a essas implicações (LIRA; SPONCHIADO, 2012). Como coloca Rogers que a maioria do conhecimento significativo são adquiridas pelo sujeito em ação, ou seja, pela sua prática (1986).

Segundo Libâneo (2008), a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. Para isso, o profissional deve se opor ao conservadorismo e abrir-se ao mundo e suas tecnologias para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, que se concretiza de forma plena quando o mentor é autêntico na relação pedagógica (ROGERS, 1986).

O modo de transmitir o conhecimento é peculiar, e o objetivo do docente não é só ensinar, mas direcionar e instigar o aluno a aprender e construir ciência. Ao invés de impor uma teoria, permite ao aluno buscar novas reflexões, tornando-os facilitadores do conhecimento, principalmente, quando envolve o auto iniciativa do aluno de forma

integral, atingindo as dimensões afetiva e intelectual, no qual se torna mais duradoura e sólida (ROGERS, 1974).

As instituições de ensino superior devem contribuir para fomentar a concepção de formar docentes com um perfil científico metodológico, com capacidades em planejamento, execução e avaliação didática. No sentido de incentivar o professor que precisa ter um conjunto de saberes teóricos e experienciais, sabendo agir diante do contexto do aluno (GONÇALVES; ROCHAEL, 2015).

Mediante isso, o docente deve manter-se atento, na forma, do qual se expressa diante do aluno, apresentando-se através de uma imagem autoritária, intolerante, indiferente, inflexível e superior, dificultando a qualidade do relacionamento entre os alunos e a aprendizagem. Desta forma, Pimenta e Almeida (2011) colocam que é essencial que o professor tenha flexibilidade mental, para ultrapassar as barreiras da matéria que ministra, interpretando a cultura e considerando o contexto da realidade do ensino.

Em consonância com esses fatos Silva e Schirlo (2014) descreve que o pesquisador David Paul Ausubel, considera que o conhecimento prévio do aluno de escola regular, é a chave para a aprendizagem significativa, que quanto mais o sujeito busca conhecer, mais se aprende. Logo abaixo o autor Zimring discorre de maneira controversa que:

6. É por meio de atos que se adquire aprendizagem mais significativa. 7. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa do processo. 8. A aprendizagem auto iniciada que envolve toda a pessoa do aprendiz – seus sentimentos tanto quanto sua inteligência – é a mais durável e impregnante. 9. Independência, criatividade e autoconfiança são facilitados, quando a autocrítica e auto apreciação são básicas e a avaliação feita por outros tem a importância secundária. 10. A aprendizagem mais socialmente útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprendizagem, uma contínua abertura à experiência e à incorporação, dentro de si mesmo, do processo de mudança (ZIMRING 2010, p. 110-112).

O autor supracitado destaca fatores práticos que devem ser incorporados nos métodos de ensino educacional, independente do nível de ensino aprendizagem. Esses princípios, citados, anteriormente necessitam ser refletidos e discutidos no ensino de graduação e pós-graduação para candidatos que almejam lecionar no ensino superior. Através dessa reflexão que o professor reconhecerá o papel em sociedade, ou seja, o professor que possui uma metodologia flexível, reflexiva, inovadora, dinâmica, realista

que planeja com competência e comprometimento, constroem uma relação de compromisso com as transformações sociais (CUNHA, 2013).

De acordo com Carl Rogers (1985) o professor será o criador de oportunidades, e maneiras para os acadêmicos realizar experiências em grupo. Para isso, o professor deverá incentivar, possibilitar autonomia, impulsionar e promover ações voltadas para o crescimento acadêmico. Ou seja, disponibilizando variados métodos e recursos de pesquisa, organizando esses materiais de forma reflexiva, buscando estimular o desejo incessante na busca de conhecimento. São momentos, no qual professor poderá delinear sua opinião, caso há aceitação por parte do grupo, mas sem transpor autoridade, até porque o professor deve estar aberto a aceitação e consciente dos seus limites. Tornando-se capaz de perceber falhas e acertos obtendo assim, aprendizagem significativa.

## **2.2. Aprendizagem significativa**

Durante muitos anos da história da educação no país o professor representou como a ferramenta central da transmissão do conhecimento e detentor de todo saber, servindo como agente ativo perpetuador de informações científicas e o aluno receptor passivo nesse processo. No cenário atual, essa função está sendo gradualmente modificada, mesmo que ainda é predominante na educação básica e superior.

De acordo com a teoria de Ausubel o fenômeno da aprendizagem considera alguns fatores coadjuvantes no processo ensino servindo como base na construção do conhecimento: a história do sujeito e o papel do docente na presunção de situações que auxilie a aprendizagem, no qual implique uma mudança ameaçadora na percepção do eu, quando tende para a resistência (ROGERS, 1974).

Em preponderância ao contexto, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária (BRAATHEN, 2012; SILVA, SCHIRLO, 2014). Sendo assim, como o aluno, contribui com seus conhecimentos, com suas indagações. Em outras palavras, o aluno também aprende quando participa ativamente de uma atividade, realizando alguma tarefa, ouvindo as diferentes formas de percepção dos demais frente a um assunto e tendo a oportunidade de expor suas ideias através de grupos de discussão ou debates. (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013).

De acordo com a teoria de Ausubel ao analisar a interação entre o aluno, professor e o conhecimento a aprendizagem pode ocorrer, no que definiu de aprendizagem mecânica. No qual o aluno aprende conteúdos proferidos, ligados a estrutura que deixam de ser consistente. Coloca que as formas de obter conhecimentos não são antagônicas e ambas são contínuas dependendo da situação (BRAATHEN, 2012).

Segundo Aragão (1976) a aprendizagem significativa perdura, enquanto a mecânica é transitória, no decorrer do tempo, há probabilidade de apagar da memória é maior, porque serviram apenas para situações momentâneas e conhecidas. Mas isso não quer dizer que na primeira também não ocorra, mas de uma forma distinta, pois permanece um conhecimento internalizado cujo, a necessidade, é possível acessar de maneira relativamente imediata.

Com isso, os professores possuem desafios, no papel de educadores, no intuito de apoiar o aluno a atingir, num nível mínimo exigido pela instituição à qual pertencem, a compreensão do assunto ensinado. Independentemente de nível ou área, aprender é um processo repleto de obstáculos inesperados, oriundos de fatores internos e externos ao aprendiz, como o gosto por determinado assunto, limitações, potencialidades de natureza cognitiva e social, interferindo no acesso a informações, ou em perda de interesse, mudança de planos entre outros (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013).

O fato de aprender necessita de tempo e dedicação, as horas empregadas na escola, podem ser insuficientes para modificar o pensamento reforçado pelas crenças culturais (ARAGÃO, 1976). A mudança está na metodologia (avaliação) reforçada em sala de aula e o sujeito no qual o professor pretende colocar em sociedade, transformando o aluno anotador para pensador.

Quando a aprendizagem é significativa, o discente consegue colocar em prática os conhecimentos, e é possível abordar o mesmo tema em situações diferentes, de maneira reflexiva. No intuito de decodificar e desconstruir os padrões tradicionais de educação transcorridos e empregados em sala de aula. Como coloca o autor:

Os conteúdos se atualizaram; os livros didáticos têm, em geral, melhor apresentação... o método didático, porém, em grandes traços, é o mesmíssimo: professor que fala, orienta, ensina, de um lado e, do outro, alunos que escutam, anotam para, oportunamente, reproduzir o mais exatamente possível o que lhes foi transmitido, regurgitando os conteúdos... (JUSTO, 2001. p. 151).

Nesse caso o resultado desse processo é um conhecimento desintegrado. Mesmo diante da mudança nos métodos de ensino, não houve mudança na concepção mecânica do ensino. Essa transformação parece caminhar positivamente criando novas perspectivas quando se refere às ciências do homem, e de acordo com Justo (2001), a pedagogia implica, em diversas formas; de um lado, refere-se à educação e, do outro, concepção psicológica referente à natureza do ser humano, bem como sua evolução, etc. Embora exista diferentes formas de aprendizagem individual. Na prática educacional é apenas a ignorância a todas essas diferenças, criando um padrão para todos independente do conhecimento e diferença de cada indivíduo.

Apenas poderá ser considerado educado quem aprendeu a evoluir e a adaptar-se, quem tomou consciência de que nenhum saber é definitivamente adquirido e que somente o processo de formação permanente pode servir de fundamento para o sentimento de segurança. A capacidade de evolução, que passa pela prioridade concedida ao processo em relação ao saber estático, é o único objetivo razoável que se possa indicar para a educação no mundo moderno (ZIMRING, 2010. p. 17).

Segundo a linha teórica de Carl Rogers (1951) a ação de aprender é peculiar a cada sujeito, que o conhecimento é assimilado a partir da relevância do conteúdo ministrado, vinculados diretamente ou eventualmente as vivências do aluno e são melhor apreendidas e assimiladas quando a insatisfação do eu é reduzida ao mínimo (1974, p. 384). Nessa ótica, a aprendizagem significativa é aquela que provoca alterações no comportamento do indivíduo, ou seja, através do envolvimento mútuo entre o conhecimento, sentimentos e expectativas pessoais, possibilitando tratar aprendizagem não só da mente, mas aquela aprendizagem que envolve o todo (SOUZA; 2013). Como afirma o autor:

É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência as que se seguem: A pessoa começa a ver-se de modo diferente. Se aceita e aceita seus sentimentos de uma maneira mais total. Torna-se mais autoconfiante e mais autônoma. Torna-se mais na pessoa que gostaria de ser. Adota objetivo mais realista. Comporta-se de uma forma mais amadurecida. Modifica seus comportamentos adaptados, mesmo que se trate de um comportamento há muito estabelecido, como o alcoolismo crônico. Aceita mais abertamente os outros. Torna-se mais aberta à evidência, tanto no que se passa fora de si como no seu íntimo. Modifica suas características básicas de personalidade, de uma maneira construtiva (ZIMRING, 2010. p. 36).

Então Rogers (1951) viabilizou a visão ampla sobre o papel do professor como facilitador que conduz a aprendizagem, explicando ações fundamentais ligadas a relação

professor e aluno. Propõe aspectos como empatia, autenticidade, congruência e aceitação são fatores essenciais para conseguir gerir a realidade existente em sala de aula. No qual Rogers (1973, p. 218) destaca que o caminho da educação torna “uma procura excitante, uma busca, não mera acumulação de fatos logo superados e esquecidos”.

Para Carl Rogers (1959, p. 232, grifo nosso) o professor que assumir o desafio e ser capaz de compartilhar atributos estará contribuindo para que haja uma educação autêntica e correta. No qual segundo o autor “[...] tal aprendizagem não pode ser facilitada se quem ensina não for *autêntico e sincero*”. Essa aprendizagem significativa, que Rogers, propõe em suas teorias, ocorre a partir das situações problemas, as quais os alunos estão sendo atravessados, somente assim, poderão se motivar a supera-la, é claro que o professor é peça fundamental neste processo, demonstrando, apoio e confiança, motivando assim indivíduos capazes de superar seus obstáculos, e gradativamente ocorrendo a sua aprendizagem, em consequência mudando seu comportamento tanto de aceitação quanto de responsabilidades.

### **2.3. Aprendizagem centrada no aluno**

No decorrer da história da construção teórica de Carl Rogers houve incentivo e inserção de uma aprendizagem consistente, no qual necessita ser reestruturado e exigido pelo sistema educacional. Um dos princípios da teoria de Carl Rogers é aprendizagem centrada no aluno aplicada na educação que designou aprendizagem centrada na pessoa, referido para conceitualizar de maneira específica a relação com outras pessoas (CAPELO, 2000).

A aplicação da Abordagem Centrada na Pessoa à Educação faz parte dos princípios teóricos do psicólogo norte-americano Carl Rogers pensador humanista que introduziu na história da educação, a aprendizagem centrada na pessoa, sendo claramente citada por Carl Rogers em duas obras fundamentais "*Liberdade para Aprender*" (1973, 2ª Edição) e "*Liberdade de Aprender na Nossa Década*" (1983, 1ª Edição), no intuito de mudar a concepção básica da educação, nas quais desenvolve as suas ideias sobre as formas mais adequadas de facilitar o processo de aprendizagem (CAPELO, 2000; LINHARES; LOREDO, 2015).

Nesse processo o aluno se torna cultivador do conhecimento, tendo o professor como mediador/facilitador do acesso a informação. Um estudo voltado às teorias de

Carl Rogers define esse processo de ensino em um meio para aprender a interpretar e ser crítico e receber crítica, agindo de forma ativa:

O aluno deve ser ativo, não passivo. Ela ou ele tem que aprender a interpretar, a negociar significados; tem que aprender a ser crítica (o) e aceitar a crítica. Receber acriticamente a narrativa do “bom professor” não leva a uma aprendizagem significativa crítica, a uma aprendizagem relevante, de longa duração; não leva ao aprender a aprender. (ROGERS, 1969 apud MOREIRA, 2010. p. 4).

São concepções que devem ser constituídas e amplificadas. As políticas públicas existentes necessitam serem revistas e contextualizada de acordo com a realidade econômica, social e política de cada espaço. O país exige crescimento, mas depende das políticas educacionais empregadas e comercializadas na metodologia anual dos professores. São grandes as exigências ao aluno, principalmente, do ensino regular e continuamente no decorrer da vida acadêmica (CAPELO, 2000). Para uma aprendizagem adequada torna-se necessário que o aluno aprenda a aprender, quer dizer que, para além da importância dos conteúdos, o mais significativo para Rogers é a capacidade do indivíduo interiorizar o processo constante de aprendizagem (ROGERS, 1986).

Esse princípio citado acima poderá ser aderido se a presença do professor for essencial para que haja segurança e permita acreditar e confiar no potencial e na capacidade de aprender e refletir do aluno, considerando desconstruir o padrão tradicional de ensino, que envolve a transmissão do conhecimento de maneira mecânica e os instrumentos (prova) para avaliar o nível de aprendizagem. Como pondera Carl Rogers a respeito do ensino centrado:

Se os professores aceitam os alunos como eles são, permitem que expressem seus sentimentos e atitudes sem condenação ou julgamentos, planejam atividades de aprendizagem com eles e não para eles, criam uma atmosfera de sala de aula relativamente livre de tensões e pressões emocionais, as consequências que se seguem são diferentes daquelas observadas em situações onde essas condições não existem. As consequências, de acordo com as evidências atuais, parecem ser na direção de objetivos democráticos (ROGERS, apud GOBBI et al., 1998: 27).

Essas ações selecionadas pelo autor supracitado forma de adaptação às mudanças e ao desenvolvimento intelectual do aluno e a introjeção do ato de aprender. No caso haver [...] a autocrítica e a auto avaliação são facilitadas, e a avaliação de outrem se torna secundária, a independência, a criatividade e a auto realização do aluno tornam-se possíveis (Rogers, 1974, pg. 404-405).

De acordo com Justo (2001), sem liberdade, o sujeito se sente bloqueado, tendo dificuldade de desenvolver a criatividade. Para tanto, dizer que o aluno é responsável pelo seu aprendizado, não significa a liberdade para escolher os conteúdos programados. Mas a forma de abordar a informação, interpreta-la, refletir e colocá-la em prática e conseguir modificar o meio de onde está inserido. Como coloca Rogers (1985) não pode se ensinar espontaneamente a outro sujeito; quanto se pode apenas facilitar-lhe a aprendizagem.

[...] o homem é naturalmente curioso, querendo conhecer o mundo que o rodeia. Os outros, particularmente os professores, podem embotar a vivacidade dessa tendência que, aliás, não deixa de apresentar ser a ambivalência: a aprendizagem mesmo significativa, tem seus aspectos penosos: requer esforço, quiçá renúncia a experiências, embora menos satisfatórias a longo termo, porém muito atraentes no momento atual; além disso, aprendizagem supõe reformulação, nem sempre fácil, de esquemas de saber já estruturados, talvez mesmo defendidos com denodo (JUSTO, 2001, p. 158).

De tal forma seria satisfatório se buscássemos o estudo centrado no aluno, uma vez que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno percebe a relevância da matéria de estudo para seus objetivos. É através da prática que a aprendizagem significativa é aprendida, possibilitando aos alunos o contato direto com diferentes problemas de classe, desde questões sociais a questões filosóficas e literárias. E para participar desse contexto da prática, considera-se que o aluno deva assumir com responsabilidade esse processo de aprendizagem significativa, sendo que:

Aprendizagem ativa, participativa, é superior à passiva e puramente dependente. Se lhe for possibilitando ir na linha dos seus interesses, estudar os problemas que o preocupam e desafiam, escolher a forma e o ritmo para estudar-lhes a solução, o aluno mobilizará intensamente seus recursos (JUSTO, 2001. p. 162).

Em seguimento as teorias de Rogers a aprendizagem significativa auxilia na obtenção de valores comportamentais como autonomia, confiança, empoderamento, tornando socialmente útil em aprender permanentemente, à experiência e a assimilação do processo de mudança. Uma educação facilitadora em que o estudante deseja aprender, criar, desenvolver-se através da aprendizagem significativa. O ensino centrado no aluno é capaz de fazer uma mudança positiva no processo educacional. Transformando o aluno que se encontra passível diante ao professor em ativo, refletivo, crítico. Por que não optar pela mudança?

Os pressupostos descritos pelos autores propõem viabilizar os aspectos inerentes a educação, que envolve, principalmente, a aprendizagem. O ato de ensinar traz consigo

a responsabilidade e ação de transmitir o conhecimento, habilidade ou experiência a pessoa, com intuito e finalidade de aprender, utilizando-se para isso um conjunto de métodos, técnicas e procedimentos que se consideram apropriados para desempenhar o trabalho (CAPELO, 2000). Entre as teorias discutidas, Carl Rogers coloca aspectos inerentes a relação professor e aluno e estabelece as diferenças da aprendizagem humanista de acordo com os pressupostos, em relação as demais teorias de aprendizagem em geral.

Mediante essa linha de pensamento que Rogers (1951, 1974) psicólogo humanista construiu um dos princípios fundamentais aplicadas a área da educação, que denominou aprendizagem centrada no aluno. Na tentativa de inserir uma aprendizagem consistente, no qual necessita ser administrado e exigido pelo sistema educacional (CAPELO, 2000).

De acordo com a perspectiva do autor o docente apenas disponibilizará os recursos necessários para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, no sentido literal de facilitar acesso ao material, e o aluno ganhará autonomia para desmiuçar livremente o conteúdo. Neste processo de construir conhecimentos, funciona como uma troca mútua, quando o professor facilita o movimento entre teoria e prática, possibilita a inferência de novos questionamentos e reflexões, podendo gerar novas ideias, conceitos e ações (ROGERS, 1977, 1987; CANDAU, 2011).

Carl Rogers (1983) considera aprendizagem significativa, aquela que representa algum significado para aluno, tornando-se mais que uma simples unificação de coisas. É uma aprendizagem que provoca uma transformação, seja nas ações e comportamento, na orientação nas ações de escolhas, e principalmente, na personalidade. “É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos”. No qual difere da visão de Ausubel et. al. (1980) sobre aprendizagem significativa que se concentra fortemente nos aspectos cognitivos da aprendizagem, que surge a partir da interação entre uma informação e o conhecimento prévio existente.

Para Carl Rogers aprender significa buscar conhecimento, tornando ativo e precursor do crescimento no processo de aprendizagem. Rogers e Souza (1951, 2013) afirma que a aprendizagem significativa é aquela que provoca alterações no comportamento do indivíduo, ou seja, através do envolvimento mútuo entre o conhecimento, sentimentos e expectativas pessoais, possibilitando tratar aprendizagem não só da mente, mas aquela aprendizagem que envolve o todo.

Como coloca o autor “[...] A pessoa começa a ver-se de modo diferente. Se aceita e aceita seus sentimentos de uma maneira mais total. Torna-se mais autoconfiante e mais autônoma. Torna-se mais na pessoa que gostaria de ser [...]. Modifica seus comportamentos adaptados [...]”. (ZIMRING, 2010. p. 36).

Para Ausubel a aprendizagem significativa só acontece se houver duas condições: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária (FERNANDES, 2011). Oportunizando ao aluno o direito de aprender espontaneamente. Na corrente de Aragão (1976) o fato de aprender necessita de tempo e dedicação, as horas empregadas na escola, podem ser insuficientes para modificar o pensamento reforçado pelas crenças culturais.

Em consonância a teoria de Ausubel, Fernandes (2011) aponta que para ocorrer aprendizagem necessita de fatores coadjuvantes no processo de ensino: como a história do indivíduo e a função do professor na formulação de situações que auxiliem a aprendizagem. Em conformidade a discussão Pimenta e Almeida (2011) colocam que é essencial que o professor tenha flexibilidade mental, para ultrapassar as barreiras da matéria que ministra, interpretando a cultura e considerando o contexto da realidade do ensino.

Em estudo Ausubel Fernandes (2011) cita que o autor ao analisar a interação entre o aluno, professor e o conhecimento a aprendizagem pode ocorrer, no que definiu de aprendizagem mecânica. No qual o aluno aprende conteúdos proferidos, ligados a estrutura deixam de ser consistente. Coloca que as formas de obter conhecimentos não são antagônicas e ambas são contínuas dependendo da situação.

Em controvérsia a ideias de Ausubel, Aragão (1976) a aprendizagem significativa perdura, enquanto a mecânica é transitória, no decorrer do tempo, há probabilidade de apagar da memória é maior, porque serviram apenas para situações momentâneas. Mas isso não quer dizer que na primeira também não ocorra, mas de uma forma distinta, pois permanece um conhecimento internalizado cujo, a necessidade, é possível acessar de maneira relativamente imediata.

Então Rogers (1951) viabilizou a visão ampla sobre o papel do professor como facilitador que conduz a aprendizagem, explicando ações fundamentais ligadas a relação professor e aluno. Propõe aspectos como empatia, autenticidade, congruência e aceitação fatores essenciais para conseguir gerir a realidade existente em sala de aula.

No qual Rogers (1973, p. 218) destaca que o caminho da educação torna “uma procura excitante, uma busca, não mera acumulação de fatos logo superados e esquecidos”.

Na perspectiva de Carl Rogers (1983, 1985) a prática educativa se faz necessário na divisão das responsabilidades com os alunos, ou seja, se o mesmo é maior interessado em aprender. Então tem total liberdade para escolher os conteúdos, e até mesmo, a maneira de ser trabalhado, conforme as necessidades e interesses individuais e coletivos.

Contudo, Souza, Lopes e Silva (2013) afirmam que, os professores possuem desafios, no papel de educadores, no intuito de apoiar o aluno a atingir, um nível mínimo exigido pela instituição à qual pertencem, a compreensão do assunto ensinado. Independentemente de nível ou área, aprender é um processo repleto de obstáculos inesperados, oriundos de fatores internos e externos ao aprendiz, como o gosto por determinado assunto, limitações, potencialidades de natureza cognitiva e social, interferindo no acesso a informações, ou em perda de interesse, mudança de planos entre outros.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo educativo abordado por Carl Rogers sobre aprendizagem significativa condiz como uma proposta de mudança aplicada ao sistema educacional. O objetivo do artigo foi ampliar a concepção sobre a importância da relação do professor e aluno, sobre o princípio defendido por Carl Rogers que designou aprendizado centrado no aluno, que permite uma participação ativa, desconsiderado o padrão de ensino pedagógico obsoleto. Esse método de ensino abriga diversas ideias e contrapontos sobre as formas de aprendizagem. No qual envolve diferentes fatores sociais, institucionais, psicológicos e culturais.

Nesse sentido, pode perceber se a qualidade da aprendizagem está no ato de continuar buscando construir a aprendizagem, não depende apenas do domínio das técnicas, mas de um ambiente e um professor que facilite o crescimento.

No ambiente de ensino a aprendizagem representa algo complexo e dinâmico, e é através do interesse do aluno e os recursos disponibilizados pelo professor que o discente ganhará autonomia, confiança e a auto realização no decorrer da vida. De acordo com essa abordagem o aluno se torna agente ativo e interventivo das situações, tornando se responsável pelo processo.

Portanto a mudança depende da motivação empregada para que ocorra aprendizagem. A escola, professor e aluno são pilares essenciais nesse processo. Sendo está a responsável pela implementação, investimento na área da pesquisa, o professor com fonte de incentivo e apoio e o aluno como agente participativo integral durante o processo de aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. et al. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- ARAGÃO, R. M. R. **Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais**. 1976. Disponível em: <[http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17435/.../Aula2\\_AS.pdf](http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17435/.../Aula2_AS.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- BRAATHEN, P. C. **Aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa no processo de ensino aprendizagem de química**. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Marlene/Downloads/53-206-2-PB.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- CAPELO, F. M. Aprendizagem centrada na pessoa: Contributo para a compreensão do modelo educativo proposto por Carl Rogers. **Revista de Estudos Rogerianos**. A Pessoa como Centro, n. 5, 2000. Disponível em: <<http://www.appcpc.com/wp-content/uploads/2013/04/revista05.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2018.
- CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n. 2, p.240-255, 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: Trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, v. 39, n. 3, p. 609-625, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/62519>>. Acesso em: 21 abr. 2018.
- GONÇALVES, R. M. G.; ROCHAEL, M. C. N. A importância da didática para a formação do docente do Ensino Superior. **Revista Científica da FEPI-Revista Científic@ Universitas**, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/253>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- GOBBI, S. L.; MISSEL, S. T. (Org.). **Abordagem centrada na pessoa: vocabulário e noções básicas**. Editora Universitária UNISUL, 1998.
- JUSTO, E. **Cresça e faça crescer: lições de Carl Rogers**. 7. ed. Canoas: La Salle, Rio Grande do Sul, 2001.
- LIRA, D.; SPONCHIADO, D. A. M. A formação pedagógica do profissional docente no ensino superior: desafios e possibilidades. 2012. **PERSPECTIVA, Erechim**. v.36, n.136, p.7-15. Disponível em: <[http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136\\_297.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_297.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- LIBANEO, J. C. **Didática**. Editora Cortez: São Paulo, 2008.

MOREIRA, M. A. **Abandono da narrativa, ensino centrado no aluno e aprender a aprender criticamente**. Porto Alegre: Instituto de Física, UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/Abandonoport.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2018.

PEREIRA, L. R.; ANJOS, D. D. **O professor do ensino superior: perfil, desafios e trajetórias de formação**. 2014. Disponível em: <[https://uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/1\\_es\\_formacao\\_de\\_professores/31.pdf](https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/31.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

\_\_\_\_\_. **Terapia centrada no cliente: sua prática atual, implicações e teoria**. Londres: Constable, 1951.

\_\_\_\_\_. Uma teoria da terapia, personalidade e relacionamentos interpessoais como desenvolvida no enquadramento centrado no cliente. In: KOCH, S. (ed.). **Psicologia: um estudo de uma ciência**. Formulações da Pessoa e do Contexto Social, v. 3. New York: McGraw Hill, 1959.

\_\_\_\_\_. **Um jeito de ser**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1987.

\_\_\_\_\_. **A terapia centrada no paciente**. Lisboa: Moraes Editores, 1974.

\_\_\_\_\_. **Tornar-se pessoa**, 7. ed, Lisboa: Moraes Editores, 1985.

\_\_\_\_\_. **Liberdade para aprender**. 1973. 2. ed, Belo Horizonte: Inter Livros de Minas Gerais.

\_\_\_\_\_. **Liberdade de aprender em nossa década**. 1986. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas

\_\_\_\_\_. **Um jeito de ser**. 1983. 3. ed, São. Paulo: Editora Pedagógica e Universitária

SOUZA, M. V. L.; LOPES, E. S.; SILVA, L. L. Aprendizagem significativa na relação professor-aluno. **Revista de C. Humanas, Viçosa**, v. 13, n. 2, p. 407-420, 2013. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/vol13/artigo3evol13-2.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SOUZA, M. V. L. **A aprendizagem significativa na relação professor-aluno**. 2013. Disponível em: <<http://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/sec/www/wp-content/uploads/2014/05/Marcus-Vin%C3%ADcius-Linhares-De-Souza.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SILVA, S. C. R.; SCHIRLO, A. C. **Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel: reflexões para o ensino de física ante a nova realidade social**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Marlene/Downloads/22694-96970-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Marlene/Downloads/22694-96970-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

ZIMRING, F. **Carl Rogers**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.